

Configurações do mundo do trabalho e o processo saúde-doença dos trabalhadores docentes de enfermagem

Working world's configurations and the health-disease process of nursing teachers

Configuraciones del mundo laboral y el proceso de salud-enfermedad de los trabajadores docentes de enfermería

Camila Arantes Ferreira Brecht D'Oliveira^I; Norma Valeria Dantas de Oliveira Souza^{II};
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella^{III}; Priscila Francisca Almeida^{IV}

RESUMO

Objetivo: analisar as repercussões do trabalho docente na saúde dos professores de enfermagem. **Método:** estudo qualitativo e descritivo realizado com 27 docentes de duas universidades públicas federais do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e a técnica utilizada para o tratamento dos dados foi a análise temática de conteúdo. **Resultados:** devido às novas configurações do trabalho docente, que pressiona por alta demanda laboral e, por sua vez, oferece inadequadas condições de trabalho, esta atividade favorece ao adoecimento desses profissionais, que em contrapartida, relegam a segundo plano o cuidado com a própria saúde. **Conclusão:** compromissos exigidos no dia a dia e a falta de qualidade no trabalho tornam a vida do docente cada vez mais afastada do seu autocuidado e com elevado potencial para o adoecimento. **Descritores:** Docentes; saúde do trabalhador; educação em enfermagem; condições de trabalho.

ABSTRACT

Objective: to analyze the repercussions of teaching work on the health of nursing professors. **Method:** qualitative and descriptive study with 27 teachers from two federal public universities in Rio de Janeiro. The data collection took place through a semi-structured interview and the technique used for the data treatment was the thematic content analysis. **Results:** due to the new configurations of the teaching work, which presses for high labor demand and, in turn, offers inadequate working conditions, this profession favors the teaching sickness, which, on the other hand, relegate health care to the background. **Conclusion:** commitments required on a daily basis and lack of quality in the work make the life of the teacher increasingly removed from their self-care and with high potential for illness. **Descriptors:** Faculty; occupational health; education, nursing; working conditions.

RESUMEN

Objetivo: analizar las repercusiones del trabajo docente en la salud de los profesores de enfermería. **Método:** estudio cualitativo y descriptivo realizado con 27 maestros de dos universidades públicas federales de Río de Janeiro. La recolección de datos ocurrió por medio de entrevista semiestruturada y la técnica utilizada para el tratamiento de los datos fue el análisis temático de contenido. **Resultados:** debido a las nuevas configuraciones del trabajo docente, que presiona por alta demanda laboral y, a su vez, ofrece inadecuadas condiciones de trabajo, esta profesión favorece al enfermo docente, que en contrapartida, relegan a segundo plano el cuidado con la propia salud. **Conclusión:** compromisos exigidos en el día a día y la falta de calidad en el trabajo hacen la vida del docente cada vez más alejada de su autocuidado y con elevado potencial para la enfermedad. **Descriptor:** Docentes; salud laboral; educación en enfermería; condiciones de trabajo.

INTRODUÇÃO

O estudo teve como objeto o impacto da configuração neoliberal do mundo do trabalho na saúde dos docentes de enfermagem. Esse objeto configura-se em um recorte de dissertação de mestrado defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no ano 2017¹.

No Brasil, as políticas sociais vêm sofrendo modificações devido ao avanço do projeto neoliberalista cuja lógica é um estado mínimo para as necessidades sociais e esforços sem medidas para garantir as condições de reprodução do capital². Neste contexto, o docente de enfermagem insere-se em organizações laborais que pouco o valorizam, porquanto tais organizações, impregnadas do ideário neoliberal, tencionam por maior e melhor produção, o que pode gerar sentimento de incapacidade e, por consequência, o não reconhecimento pelo trabalho empreendido³.

^IEnfermeira. Mestre. Aluna do curso de doutorado em Epidemiologia da Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: camilabrechtuerj@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7456-885X>

^{II}Enfermeira. Doutora. Professora Permanente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: norval_souza@yahoo.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2936-3468>

^{III}Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: thereza1208@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9389-1161>

^{IV}Enfermeira. Mestre. Hospital Universitário Pedro Ernesto. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: priscila.al@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5716-9136>

O ritmo intenso de trabalho, a polivalência, a multifuncionalidade, a exigência de produtividade e a necessidade de capacitação contínua são alguns dos fatores oriundos dos princípios neoliberais que promovem o estresse e adoecimento docente^{2,3}.

Diante disso o objetivo deste estudo foi apontar as características do trabalho docente nesta atual configuração do mundo do trabalho para analisar as repercussões na saúde desta categoria na enfermagem. Neste sentido, o estudo propiciará o levantamento dos dados referentes às alterações na configuração da organização laboral e no processo de trabalho do docente de enfermagem a partir da implementação do modelo neoliberal, contribuindo, desta forma, para aprimorar a discussão acerca das características deste trabalho em nossa sociedade.

REVISÃO DE LITERATURA

O modelo neoliberal pode ser preliminarmente definido como a política econômica que defende a não participação do estado na economia. Salienta-se que sua consolidação no Brasil ocorreu na década de 1990, tendo como base programática o estado mínimo e o mercado máximo, e pela abertura indiscriminada da economia nacional ao mercado internacional. No entanto, caracterizando-se mais que uma doutrina econômica, configurando-se também como uma filosofia social e de valores morais, a qual transformou radicalmente a vida na sociedade e as relações de trabalho⁴.

A rapidez dos avanços tecnológicos e as mutações organizacionais dificultam o acompanhamento cognitivo e afetivo do trabalhador a tais transformações, resultam na desqualificação do seu saber-fazer e de sua experiência acumulada, confirmando cada vez mais a característica excludente do atual mundo do trabalho. Neste âmbito, para o trabalhador torna-se necessário estar em constante aperfeiçoamento profissional devido à pressão sobre seu desempenho e sua capacitação com o propósito de buscar permanecer no mercado⁵.

Nesta ótica, o docente, além de necessitar ter habilidades específicas inerentes à sua profissão, como boa comunicação, empatia, poder de decisão, didática, conhecimento técnico, também tem que se esforçar por alcançar constantemente as características exigidas aos trabalhadores atuais, como a multifuncionalidade⁶.

Além disso, o trabalho docente, em uma instituição universitária, exige constante aperfeiçoamento para o atendimento de exigências científico-acadêmicas. Nota-se ainda que este profissional altamente especializado, além das suas atribuições, responsabilidades e deveres, necessita dominar o uso das tecnologias em sala de aula⁷. Em relação aos docentes de enfermagem, ressalta-se que também precisam estar em constante atualização em relação às tecnologias presentes nas unidades de saúde, uma vez que supervisionam estudantes em campos de prática e, igualmente, são responsáveis pelo acompanhamento do trabalho do professor substituto⁸.

Neste cenário, de competitividade e exigência de acelerado ritmo de produção acadêmica, onde se requer o máximo dos trabalhadores, mesmo que em condições laborais pouco favoráveis, e com remunerações cada vez menos compatíveis com a qualificação e demanda profissional, são geradas situações de conflitos que se manifestam por meio de estresse e de esgotamento emocional. Desse modo, o trabalhador pode ter atitudes desfavoráveis em relação ao trabalho, mudanças de comportamento com colegas e despersonalização em relação ao objeto de trabalho⁹.

Ademais, identificam-se outras repercussões psicossomáticas como taquicardia, hipertensão arterial sistêmica, sonolência, esgotamento físico e mental, depressão, fadiga, cefaleia, dor epigástrica, irritabilidade, entre outras manifestações patológicas no trabalhador³.

Observa-se, dessa forma, que o trabalho dos docentes de enfermagem tem elevado potencial para o adoecimento, principalmente considerando a influência crescente do ideário neoliberal nas organizações de ensino.

MÉTODOS

O estudo teve como base uma pesquisa qualitativa e descritiva, que pretendeu captar e retratar em profundidade a essência do trabalho docente, numa perspectiva que incluísse os sentimentos, os valores e as percepções deste segmento de trabalhadores sobre suas atividades laborais e as repercussões no processo saúde-doença¹⁰.

Os cenários de estudo foram duas faculdades de enfermagem públicas (A e B), de caráter federal, localizadas no Rio de Janeiro, as quais desenvolvem atividades em nível de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu. O corpo docente da faculdade de enfermagem A era composto por 41 enfermeiros, distribuídos entre 4 departamentos. Já a faculdade de enfermagem B possuía corpo docente composto por 72 profissionais, atuantes em 5 departamentos de ensino.

Fizeram parte desta pesquisa 27 enfermeiros que atuavam como docentes nos cenários anteriormente descritos. O critério de inclusão contemplou docentes possuidores de vínculo empregatício estatutário; e que estivessem em pleno exercício de suas funções há mais de quinze anos nas instituições investigadas, período que propicia algum desgaste laboral. Optou-se pelos docentes estatutários devido à elevada rotatividade dos docentes denominados substitutos.

Foram excluídos da pesquisa docentes que estivessem licenciados, em período de férias ou cedidos a outras instituições no período de coleta de dados; e docentes que estivessem diretamente envolvidos com a presente pesquisa (membros da banca examinadora).

O instrumento de coleta de dados foi entrevista semiestruturada, composta pelas seguintes questões: i) descreva sua rotina laboral, apontando as facilidades e dificuldades do seu trabalho; ii) fale sobre seu processo de trabalho após a inserção do modelo neoliberal, fato decorrido em torno da década de 1990; e iii) exponha sobre possíveis alterações na sua saúde, decorrente de suas atividades laborais. A coleta ocorreu entre maio e junho de 2016, nos turnos da manhã e tarde.

Para resguardar a identidade dos entrevistados, optou-se pela utilização de códigos de identificação dos participantes. Tais códigos foram iniciados pela letra D, de docente, acompanhados pelas letras A ou B referentes às instituições às quais vinculavam-se os participantes, seguidos por um número cardinal, que significou a ordem cronológica de desenvolvimento das entrevistas.

Os dados foram analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, a qual se caracteriza pela organização das informações por meio de fases ou etapas, conduzindo a um resultado estruturado e organizado do conteúdo. O tipo de análise de conteúdo empregado nesta pesquisa foi a análise temática, que consiste em operações de desmembramento do texto em unidades, segundo reagrupamentos analógicos¹¹.

Tais operações visam revelar os núcleos que compõem uma comunicação, preocupando-se com a frequência em que surgem esses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis e comparáveis, e não com sua dinâmica e organização. Durante a análise, as unidades de registro (UR) que possuíam características em comum foram agrupadas e classificadas em unidades de significação (US) ou temas. Cada conjunto de unidades de registro semelhantes foi representado por uma US. As US são definidas como unidades de compreensão para modificar a UR e correspondem a um seguimento da mensagem, cujas dimensões são superiores as da UR, permitindo compreender a significação da UR^{11,12}.

Foram delimitadas 172US, agrupadas conforme as características que possuíam em comum e posteriormente reagrupadas dando origem a categoria denominada: Novas configurações do mundo do trabalho e o processo saúde-doença dos docentes. Obedecendo aos preceitos éticos, esta pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde, conforme preconiza a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que regulamenta o desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016). O projeto obteve parecer positivo do Comitê de Ética, com Protocolo nº 1.474.463, e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética em Pesquisa (CAAE) sob o nº 54387316.1.0000.5282.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após adotar os procedimentos preconizados pela técnica de análise temática de conteúdo, apreendeu-se a categoria denominada como: Novas configurações do mundo do trabalho e o processo saúde-doença dos docentes. Tal categoria emergiu a partir da contabilização de 189 Unidades de Registro (UR) e 5 Unidades de Significação (US).

Novas configurações do mundo do trabalho e o processo saúde-doença dos docentes

Os resultados e discussões traçadas nesta categoria tiveram os seguintes temas norteadores da análise: i) profissão docente como somatizante; ii) relegar a segundo plano a saúde devido à alta demanda laboral; iii) repercussões na dimensão subjetiva dos docentes; iv) repercussões físicas; e v) hábitos de vida.

Por efeito das novas configurações do trabalho docente, como a alta demanda laboral e as inadequadas de condições de trabalho, muitos participantes identificaram que esta profissão favorece ao adoecimento, evidenciado na seguinte fala:

Eu comecei a adoecer quando eu vim para cá. Esse adoecimento foi ao longo do trabalho. É tanta meta para cumprir, é tanto artigo para publicar, porque se você não publicar você não se mantém no programa, que você acaba esquecendo da sua saúde. Quando você chega aos 50 anos, você começa a repensar a sua vida. Você pensa: entrei aqui com 30 anos saudável e estou saindo aos 50, doente, porque me dediquei ao extremo em formar alunos e manter um programa. (DA8)

Além de ministrar aulas, docentes desenvolvem atividades como pesquisa, participação em reuniões deliberativas e orientação de estudantes. Atividades quase sempre invisíveis aos olhos da própria comunidade acadêmica e daqueles que estão fora dessa coletividade, porém, consomem a energia psicossomática destes profissionais, reverberando em acometimentos tanto psíquicos quanto físicos¹³.

Por conta das condições de trabalho e do ritmo laboral intenso, os participantes preteriram o cuidado com a própria saúde, uma vez que não havia pessoas para substituí-los caso necessitassem se ausentar. Decorrente do déficit

de recursos humanos abordado por participantes de ambas as universidades, os docentes, por vezes, tiveram que trabalhar com algum comprometimento de sua saúde:

É um trabalho tenso. Assim, às vezes eu acho que a gente deixa de prestar atenção em alguns sinais decorrentes do estresse dessa profissão. Deixamos de valorizar nossa saúde, então, às vezes culmina em um pensamento depressivo. Muito embora a doença venha e pega a gente pela cabeça ou pela coluna, eu resisto bastante. Eu já vim diversas vezes para cá mancando, ou até mesmo resfriado ou com dor de cabeça. (DB9)

Nesta perspectiva, cita-se o presenteísmo, definido como a presença física e assídua do funcionário no trabalho, entretanto, acometido por problemas físicos ou mentais, que o impedem de exercer as tarefas laborais com perfeição¹⁴.

O presenteísmo tornou-se fenômeno relativamente comum entre docentes, pois estes mantêm suas atividades mesmo doentes, com o intuito de se sentirem úteis, cumprindo a sua missão de educar. Infere-se que tal prática é prejudicial tanto para a qualidade do ensino, pois o profissional tem sua produtividade reduzida qualitativa e quantitativamente quando está doente, quanto para os docentes que, além de sofrerem ao se submeterem ao trabalho sem condições, correm o risco do agravamento da enfermidade¹⁵.

Também há uma queda da produtividade e intensificação da problemática do presenteísmo na medida em que o não afastamento do trabalhador impede a sua substituição, acarretando uma piora do seu estado de saúde¹⁶.

A principal consequência de tais condições de trabalho na saúde desses profissionais foi o estresse e o cansaço, ficando responsáveis por 29UR. O excesso de responsabilidades e atividades a serem cumpridas faz com que os mesmos, muitas vezes, adoeçam em função do estresse proporcionado pelo seu trabalho. Como repercussão na dimensão subjetiva dos docentes, foi encontrado perturbação do sono (9UR); ansiedade (5UR); e *burnout* (1UR).

A inserção de tecnologias da informação como computadores e *smartphones*, colaborou para este processo de adoecimento, pois o docente vai além da carga horária remunerada, extrapolando as portas da universidade passando a trabalhar também dentro de casa, muitas vezes abdicando de seu horário de lazer e descanso¹⁷.

Muito estresse, sem dúvida o estresse aumentou muito. O volume de coisas para serem resolvidas é enorme e isso tem sido bastante penoso. Inclusive, as novas tecnologias da informação acabaram facilitando muito isso. Assim, você está respondendo e-mail fora do horário de trabalho, o e-mail que é de trabalho, você está escrevendo relatórios para entregar, está lendo trabalho de estudante, isso é penoso para a saúde. Isso de sair do trabalho com aquela sensação de que ainda faltam coisas para serem feitas naturalmente perturba o sono. (DA9)

Sinto estresse porque são muitas atribuições para uma pessoa só. Você tem que orientar, publicar, participar de pesquisas, administrar a comunidade, participar de congresso internacional e nacional, sem recursos. Então, são várias atribuições, às vezes, ao mesmo tempo. Desde que eu entrei até hoje, eu adoeci pelo estresse. Desenvolvi também burnout em virtude do trabalho. (DB10)

A síndrome de *Burnout* é o resultado da tensão crônica no trabalho. Devem-se adotar medidas de cunho preventivo e de promoção da saúde, considerando seu impacto para a saúde do trabalhador em função do desgaste e adoecimento. O investimento em tais medidas pode prevenir doenças associadas ao estresse no trabalho, minimizando problemas como absenteísmo, queda da produtividade e qualidade do serviço prestado¹⁸.

As principais repercussões na saúde física dos docentes foram: fadiga visual/diminuição da acuidade visual (8UR); acometimentos osteomusculares (15UR); alterações metabólicas (5UR); dores de cabeça frequentes/enxaqueca (3UR); gastrite crônica (1UR); aparecimento de varizes (4UR).

Ao longo dos anos você acaba ficando hipertenso, precisando usar óculos. Com os olhos cansados porque ficou horas lendo na frente do computador, com um braço doendo porque ficou digitando muito tempo, com aquela dor de cabeça rotineira no final do dia. (DA9)

Eu tenho uma gastrite crônica. Sei que desenvolvi, de alguma forma, pelo excesso de trabalho, porque somos poucos professores e o trabalho é muito grande. Mas, eu não atribuo a responsabilidade ao meu trabalho, mas ao meu descuido, mas à minha falta de equilíbrio entre a minha saúde e o meu trabalho. As coisas estavam para serem feitas, eu ia fazendo, eu mesma não dei limite. (DA11)

Apesar de serem doenças de ordem física, dores de cabeça frequentes, gastrite crônica e algumas das alterações metabólicas citadas, configuram-se como manifestações da subjetividade do indivíduo, o qual está em sofrimento psíquico. Não conseguir lidar com situações diárias; o sofrimento advindo de um processo de trabalho penoso e o estresse do cotidiano laboral são responsáveis por processos de somatização, que se configura como o ato ou efeito de transferir para o corpo um problema de ordem psicológica¹⁹.

A fadiga visual/diminuição da acuidade visual, os acometimentos osteomusculares e o aparecimento de varizes foram relacionados diretamente ao processo de trabalho. Este último acometimento deve-se ao retorno venoso prejudicado, pois os docentes de enfermagem necessitam ficar em posições estáticas por longos períodos²⁰.

Quanto à fadiga visual/diminuição da acuidade visual, os docentes mencionaram que, além do desgaste normal da idade, tal acometimento vem ocorrendo de forma acelerada pela necessidade de leitura no computador por longos períodos. As doenças osteomusculares também foram atreladas ao uso excessivo do computador; dentre estas, mencionaram principalmente: tendinite; dores lombares, braços, mãos e pernas; bursite crônica; problemas articulares; dores de coluna e artrose. Além do uso do computador, podem-se associar tais acometimentos à constante exposição aos riscos ocupacionais, especialmente em cenários de práticas hospitalares em que a demanda de esforço físico é maior, principalmente quando há, por exemplo, necessidade de mobilização de pacientes, que exigem desses profissionais esforços físicos excessivos²¹.

O aparecimento de doenças por causa da baixa imunidade também foi apontado, especificamente em momentos de estresse, por exemplo, durante a ocupação de algum cargo ou organização de eventos científicos (11UR).

Ter um cargo é totalmente somatizante. Somatizei muito durante a gestão, nunca adoeci tanto na minha vida como nesse período em que eu tive esse cargo. Durante esse período, eu tinha que organizar alguns eventos. Eu tinha uma equipe boa de trabalho, mas eram pouquíssimos funcionários para fazer um evento grande. Isso era desumano. No dia do encerramento, quando eu fazia o discurso final, eu sempre chorava. Mas, eu chorava de cansaço, eu dava minha alma ali. (DA5)

O excesso de atribuições exige desses profissionais elevada capacidade física e mental, impondo-os a trabalhar a todo o momento numa constante busca de afazeres infundáveis. Tal sobrecarga de trabalho, somada a exigências que não condizem com o processo de trabalho intelectual, como por exemplo, a cobrança por produtividade acaba por consumir a energia psicossomática desses profissionais, colocando-os vulneráveis ao aparecimento de doenças tanto físicas quanto psíquicas.

Em consequência da alta demanda laboral, os docentes consideram seus hábitos de vida como pouco saudáveis, registrando-se o sedentarismo (14UR) e a alimentação inadequada (5UR), sendo comum refeições rápidas e de forma irregular.

Você vai deixando de fazer atividade física porque tem que chegar mais cedo e tem que sair mais tarde. Então, tem os prejuízos nesse sentido. (DA9)

Eu não vou falar para você que eu me alimento bem porque minha alimentação teria que ser mais equilibrada e principalmente mais fracionada. O que acontece é que eu tomo café às 6:00 da manhã, almoço uma hora da tarde e janto às 20:00 horas. Eu não faço exercício físico, sem grandes compromissos, ando à noite e, às vezes, de manhã. Eu reconheço que eu estou acima do meu peso, uns 15 quilos acima do meu peso. (DB5)

Salienta-se, ainda, que alguns participantes relataram estar acima do peso e hipertensos. Estas repercussões no processo saúde-doença dos docentes estão diretamente ligadas aos hábitos de vida, já referidos como o sedentarismo e alimentação não saudável.

Compromissos exigidos no dia a dia e a falta de qualidade no trabalho tornam a vida do docente cada vez mais afastada do seu autocuidado. Contraditoriamente, mesmo sendo conhecedores de fatores de risco à saúde, a maioria dos participantes não adota ações promotoras à saúde e nem medidas preventivas de agravos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o trabalho docente compreende uma diversidade de atividades, sendo mais comum nas falas dos participantes elementos que dificultam o processo de trabalho. Tais elementos estão diretamente relacionados às imposições do trabalho em economias neoliberais, podendo ser citados como exemplos a alta demanda de trabalho e o ritmo laboral intenso, condições de trabalho pouco favoráveis e competitividade.

O aumento do ritmo e da demanda de trabalho destes profissionais exige polivalência e multifuncionalidade, além da capacidade de adaptação frente às pressões para atenderem a superprodução acadêmica, incompatíveis com as características do trabalho intelectual criativo; e o excesso de atividades que estes trabalhadores necessitam realizar para cumprirem as metas da organização laboral. Devido a esta configuração, além dos profissionais não conseguirem manter hábitos de vida saudáveis, acabam por protelar o cuidado com a própria saúde, acarretando consequências negativas para os trabalhadores e para as instituições.

Ressalta-se que os resultados desta pesquisa podem contribuir para ampliar a análise acerca da configuração do trabalho docente, desmistificando uma aura de *glamour* e distanciamento do cotidiano dos demais trabalhadores, uma vez que colabora para o aprofundamento desta temática.

Cabe destacar a limitação do estudo, já que foi realizado em apenas duas unidades acadêmicas públicas, não possibilitando generalizações de seus achados.

Por fim, destaca-se que valorizar a profissão docente é vital para qualquer sociedade que busque melhorar e aperfeiçoar o quadro técnico-científico e produzir conhecimento, apoiar a superação de dificuldades e retrocessos sociais em termos laborais, comprometida com o fim das desigualdades para sua população.

REFERÊNCIAS

1. D'Oliveira CAFB. O reconhecimento e a valorização profissional do docente de enfermagem no contexto neoliberal [Master thesis]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2017.
2. Silva NR, Santos DC, Melo CL. Estado mínimo para quem? Reflexão sobre o processo de contrarreforma neoliberal e seus impactos no SUS. In: Anais do 7º seminário frente nacional contra a privatização da saúde; Brasil. Maceió (AL): Seminário Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, 2017 [cited 2018 Feb 12]; v. 1. 27-9. Available from: <http://www.seer.ufal.br/index.php/anaisseminariofncps/article/view/4007>
3. D'Oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDO, Pires AS, Madriaga LCV. Pleasure and suffering at work: perspectives of nursing professors. *Rev. baiana enferm.* 2017 [cited 2018 Feb 20]; 31(3):e20297. Available from: <https://pdfs.semanticscholar.org/6831/ecc870840cfc71222287aba01cd6004f179b.pdf>
4. Gonçalves FGA, Souza NVDO, Zeitoune RCG, Adame GFPL, Nascimento SMP. Impacts of neoliberalism on hospital nursing work. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2015 [cited 2018 Feb 20]; 24(3):646-53. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000420014>
5. Gonçalves FGA, Leite GFP, Souza NVDO, Santos DM. The neoliberal model and its implications for work and the worker of nursing. *Rev. enferm. UFPE on line.* 2013 [cited 2018 Feb 24]; 7(11):6352-9. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/12279/14933>
6. Libardi DA. O papel do professor universitário na construção do conhecimento. *Revista de educação.* 2010 [cited 2018 Mar 03]; 13(15):9-26. Available from: <https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/1863/1768>
7. Reis BM, Cecílio S. Precariousness, intensified teachers' work and health of teachers. *Trabalho & Educação.* 2014 [cited 2018 Mar 03]; 23(2):109-28. Available from: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9141>
8. Salvador P, Oliveira R, Costa T, Santos V, Tourinho F. Technology and innovation for nursing care. *Rev. enferm. UERJ.* 2012 [cited 2018 Mar 02]; 20(1):111-7. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4004/2773>
9. Shoji S, Souza NVDO, Farias SNP, Vieira MLC, Progianti JM. Proposals for improving working conditions at an outpatient clinic: the nursing standpoint. *Esc. Anna Nery.* 2016 [cited 2018 Mar 02]; 20(2):303-9. Available from: https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/en_1414-8145-ean-20-02-0303.pdf
10. Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011.
11. Bardin L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2011. 95-103.
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec Editora; 2014.
13. Borsoi ICF. Labor and productivism: health and lifestyle of professors at public Higher Education institutions. *Cad. psicol. soc. trab.* 2012 [cited 2018 Mar 10]; 15(1): 81-100. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v15i1p81-100>
14. Almeida SP, Martins CD. Prejuízos do presenteísmo entre profissionais de enfermagem de uma unidade de pronto atendimento no interior de minas gerais. *Revista Brasileira de Ciências da Vida [Online].* 2017 [cited 2018 Feb 19]; 5(2). Available from: <http://jornal.faculdadecienciasdavidada.com.br/index.php/RBCV/article/view/537>.
15. Paschoalino JB, Fidalgo F. A lógica brasileira da avaliação impactos no currículo escolar a partir do índice de desenvolvimento da educação básica. *Educação, Sociedade & Culturas.* 2011 [cited 2018 Feb 21]; 34:103-16. Available from: http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC34/ESC34_OutrosArtigos_Paschoalino.pdf
16. Vieira MLC, Oliveira EB, Souza NVDO, Lisboa MTL, Xavier T, Rossone FO. Job insecurity at a teaching hospital and presenteeism among nurses. *Rev. enferm. UERJ.* 2016 [cited 2018 Feb 23]; 24(4):e23580. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.23580>
17. Perez KV. Jornada de trabalho real e invisível: uma análise sobre o cotidiano de docentes em instituições de ensino superior privadas. In: Anais do IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais; 2016 [cited 2018 Feb 20]; Porto Alegre (RS). Available from: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/99/91>
18. Oliveira EB, Gallasch CH, Silva Junior PPA, Oliveira AVR, Valério RL, Dias LBS. Occupational stress and burnout in nurses of an emergency service: the organization of work. *Rev. enferm. UERJ.* 2017 [cited 2018 Feb 21]; 25:e28842. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.28842>
19. Shoji S, Souza NVDO, Farias SNP. Impact of workplace on the health of nursing professionals at a specialized outpatient clinic. *REME - Rev. Min. Enferm.* 2015 [cited 2018 Feb 24]; 19(1):43-8. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150004>
20. Cau-Bareille D. Teachers' work strategies and struggles towards the end of their careers: elements for a gender-oriented approach. *Laboreal.* 2014 [cited 2018 Feb 24]; 10(1): 59-78. DOI: <http://dx.doi.org/10.15667/laborealx0114dcb>
21. Anúnciação CGM, Sales LA, Andrade MC, Silveira CA, Paiva SMA. Signs and symptoms musculoskeletal related to work in nursing professionals. 2016 [cited 2018 Feb 23]; *Saúde (Santa Maria) [Internet].* 42(2):31-40. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2236583420687>